

RELATO DE EXPERIÊNCIA CINECULT: PRÁTICA CINECLUBISTA COMO UMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO

Athemis Fonseca¹

Camilla Lourenço Coutinho²

Carla Daniela Rabelo Rodrigues³

Resumo:

Na era da imagem, o audiovisual configura-se como elemento cada vez mais agregador para discussões e debates sobre temáticas históricas e contemporâneas. O CINECULT-UNIPAMPA é um dos projetos do Programa de Educação Tutorial - Produção e Política Cultural (PET-PPC) que tem suas atividades desenvolvidas no campus Jaguarão e propõe a cultura cineclubista universitária a partir da exibição de produções cinematográficas e audiovisuais que possuam valor relevante à formação dos acadêmicos do bacharelado e também da comunidade acadêmica e externa. A extinção e ausência de salas de cinema nas cidades de interior do Brasil é um problema afetado pela profusão de salas multiplex em shopping centers, geralmente em capitais ou cidades grandes, e silenciado ou descontinuado pelas políticas culturais. Os filmes selecionados pelo grupo trazem temáticas que concordam com grandes pautas culturais contemporâneas e fogem à mercantilização do circuito cinematográfico, proporcionando novas perspectivas e novos olhares a questões amplamente massificadas pelos veículos informacionais. A curadoria, que fica a cargo dos bolsistas sob orientação da tutora do grupo, considera a relevância das produções para o contexto acadêmico, já que o audiovisual é um importante meio e difusor do saber e do conhecimento. As atividades do CINECULT trazem à tona a discussão sobre espaços culturais e sobre cinema expandido muitas vezes utilizando-se de espaços "não comuns" à prática cinematográfica, desconstruindo o imaginário de onde se deve exibir filmes e criando novas perspectivas de olhar para os espaços simbólicos da cidade. Portanto, o grupo PET atua nessa atividade com as possibilidades de aprendizado tanto no que diz respeito aos conteúdos fílmicos relacionados à formação teórica em Produção e Política Cultural, assim como na vertente prática, onde realiza a produção de uma atividade cultural que desencadeia importantes debates para uma melhor compreensão do mundo e da vida em sociedade. As atividades do CINECULT contribuem não só para uma experiência cinematográfica fora da lógica de mercado e para uma formação acadêmica, mas também e principalmente para uma formação cidadã.

Palavras-chave: Audiovisual, Cineclube, Cidadania

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RELATO DE EXPERIÊNCIA CINECULT: PRÁTICA CINECLUBISTA COMO UMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO

¹ Aluno de graduação. teehfonseca@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. lc.camilla@gmail.com. Co-autor

³ Docente. carlarabelo@unipampa.edu.br. Orientador



RELATO DE EXPERIÊNCIA CINECULT: PRÁTICA CINECLUBISTA COMO UMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Na era da imagem, o audiovisual configura-se como elemento cada vez mais agregador para discussões e debates sobre temáticas históricas e contemporâneas. O CINECULT-UNIPAMPA é um dos projetos do Programa de Educação Tutorial - Produção e Política Cultural (PET-PPC) que tem suas atividades desenvolvidas no campus Jaguarão e propõe a cultura cineclubista universitária a partir da exibição de produções cinematográficas e audiovisuais que possuam valor relevante à formação dos acadêmicos do bacharelado e também da comunidade acadêmica e externa. A atividade funciona também como uma alternativa cinematográfica para os estudantes, levando em consideração que a cidade de Jaguarão não possui salas de cinema. A primeira exibição do Cinecult ocorreu em 11 de dezembro de 2015 com a projeção do filme Ilha das Flores, do cineasta Jorge Furtado. Desde esta data, há uma dinâmica mensal de exibições no campus. Importante considerar também que o CINECULT convida a uma reflexão urgente sobre as políticas culturais brasileiras, especialmente as políticas cinematográficas, quando revela-se como uma das poucas opções de acesso a exibições fílmicas na cidade de Jaguarão. A extinção e ausência de salas de cinema nas cidades de interior do Brasil é um problema afetado pela profusão de salas multiplex em shopping centers, geralmente em capitais ou cidades grandes, e silenciado ou descontinuado pelas políticas culturais. Sobre isso, o texto¹ de GERALDES e CARVALHO (2014, p. 95) é enfático ao ressaltar:

Se o acesso for entendido como uma dimensão complexa da implementação das políticas públicas do audiovisual, que envolve não apenas o aspecto material (oferta de espaços de exibição, distribuição geográfica das salas, localização das salas nos municípios, valor dos ingressos), mas principalmente o aspecto cultural (individual e coletivo) que faz com que as pessoas possam se identificar com o cinema nacional e se sentirem motivadas a assistir aos filmes, percebe-se que a atual política é frágil nos dois aspectos (GERALDES e CARVALHO, 2014).

Os filmes selecionados pelo grupo trazem temáticas que concordam com grandes pautas culturais contemporâneas e fogem à mercantilização do circuito cinematográfico, proporcionando novas perspectivas e novos olhares a questões amplamente massificadas pelos veículos informacionais. A curadoria, que fica a cargo dos bolsistas sob orientação da tutora do grupo, considera a relevância das produções para o contexto acadêmico, já que o audiovisual é um importante meio e difusor do saber e do conhecimento.

As atividades do CINECULT trazem à tona a discussão sobre espaços culturais e sobre cinema expandido muitas vezes utilizando-se de espaços “não comuns” à

¹ Texto trabalhado no grupo de estudos em Política Cultural, projeto de pesquisa do grupo PET-PPC.

prática cinematográfica, desconstruindo o imaginário de onde se deve exibir filmes e criando novas perspectivas de olhar para os espaços simbólicos da cidade.

2. METODOLOGIA

Os bolsistas realizam reuniões entre eles, e depois com a tutora do grupo, para então desenhar uma curadoria de filmes de acordo com uma temática de relevância à formação social ou em conformidade com os componentes curriculares ofertados no semestre em questão. As exhibições podem ser de um único filme ou organizada em modelo de mostra.

Para complementar o caráter de ensino do projeto, os bolsistas ainda convidam pessoas internas ou externas à comunidade acadêmica para a realização de um debate posterior ao filme. Nesse momento, os debatedores expõem suas opiniões sobre a obra e também a relação da mesma com o cotidiano e com a realidade de Jaguarão.

Por ofertar a diversidade fílmica muito além do predominante nos meios midiáticos massivos e nos filmes efêmeros de moda, o projeto possui relação direta com uma formação que possibilite a partilha do sensível, experiências contemplativas, visões de mundo, variedade de opiniões, diversidade de pensamentos e também contato narrativo com outros contextos nacionais e internacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade proporciona para a comunidade acadêmica, principalmente aos estudantes, uma experiência cinematográfica diferenciada da comumente ofertada pelos meios comerciais, além de promover um importante espaço de discussão sobre uma enorme diversidade de temas que são caros à formação universitária, social e humana.

Como apresenta Marilena Chauí (2011), "O cinema é a invenção de uma forma contemporânea de arte: a da imagem sonora em movimento. Nele a câmera capta uma sociedade complexa, múltipla e diferenciada". Para a autora, o cinema é capaz de promover o pensamento crítico e a reflexão, além de conseguir combinar as mais diversas linguagens artísticas, como "música, dança, literatura, escultura, pintura, arquitetura", assim criando novas realidades.

Assim, o CINECULT-UNIPAMPA realiza, dentro do ambiente acadêmico algumas vezes permeado por um modelo de ensino arcaico, uma atividade capaz de conversar com todo o universo trabalhado pela produção cultural, apresentando olhares diversos, demonstrando que o cinema, mais do que mero entretenimento, pode ser é uma linguagem utilizada para a difusão do conhecimento. Ademais, o CINECULT tem como objetivos: contribuir para a qualidade de formação discente por meio de espírito crítico e estímulo à cidadania, provocar novos modos de desenvolvimento e modernização do ensino superior por meio de nova prática pedagógica, difundir entre demais discentes o espírito colaborativo universitário.

Portanto, a própria prática de um debate após o fim da exibição, suscita a reflexão dos estudantes e participantes. Thamyres Ribeiro Dalethese (2013), que estudou a formação atravessada pela prática cineclubista, "o filme não se apresenta e nem quer se revelar por inteiro, ele precisa da imaginação de seu espectador e, por isso, o convida a fantasiar, criar e se aventurar para contribuir na composição de sua

O histórico de exhibições dos anos de 2015, 2016 e 2017 encontram-se no blog do grupo PET-PPC.

Blog do Grupo PET- PPC

<https://petppc.wordpress.com>

narrativa", assim, a curadoria do PET PPC se preocupa em exibir filmes que desafiem o público, partindo do princípio de que um filme é capaz de proporcionar uma troca.

Selma Tavares Rebello (2013), uma estudiosa do cinema como prática pedagógica, aponta que "o cinema pode promover encontros, estabelecer pontes, descobrir no outro tão estranho algo de familiar, de comum", ou seja, através da prática cineclubista é possível promover a alteridade e uma maior compreensão do outro diferente do eu. A autora ainda afirma que "o diálogo nos cineclubes é um movimento de troca, de demonstração de sentimentos e ideias".

Para além da complementaridade pedagógica proporcionada pela atividade, o CINECULT-UNIPAMPA funciona ainda como um importante espaço gerador de experiências com a produção cultural em si para os bolsistas. Todo o processo de elaboração de uma exibição é pensado pelo grupo, desde a temática, escolha dos filmes e debatedores, elaboração e criação de textos curatoriais e divulgação, produção e pós-produção do evento, cada detalhe organizado pelos bolsistas a partir da orientação da tutora.

Os bolsistas realizam com a atividade, um importante trabalho de mediação cultural que os prepara para a futura profissão. Se para o público são escolhidos filmes e temas com um conteúdo crítico, reflexivo e relevante à formação acadêmica, os bolsistas são os responsáveis por essa curadoria e mediação. Para Mônica Fantin (2009) o cinema por si só é uma maneira de mediação entre o visível e o invisível, ela aponta que "um trabalho intermediário entre a sensibilidade e o entendimento a partir do cinema pode ativar outras maneiras de olhar, de produzir, de representar e de ler o mundo."

Portanto, o grupo PET atua nessa atividade com as possibilidades de aprendizado tanto no que diz respeito aos conteúdos fílmicos relacionados à formação teórica em Produção e Política Cultural, assim como na vertente prática, onde realiza a produção de uma atividade cultural que desencadeia importantes debates para uma melhor compreensão do mundo e da vida em sociedade.

Através da linguagem audiovisual e aparentemente de maneira simples, o CINECULT-UNIPAMPA transforma o espaço e a formação acadêmica, realizando exibições e debates que provocam inquietações e reflexões, inclusive, pelos espaços utilizados para produção da atividade. Tanto o auditório formal quanto o hall de entrada da universidade, as escadas, o gramado do lado fora da instituição são ambientes utilizados pelos bolsistas para proporcionar, além de uma simples exibição em um espaço pré-estabelecido, um verdadeiro encontro de trocas, onde quem passa pode sentir-se atraído e permanecer ou, ao menos, perceber que um filme nunca será apenas um filme, mas sim uma importante forma de expressão e interpretação da realidade. Como Marilena Chauí (2011) aponta, um espaço para a realização de sonhos.

Relação de filmes exibidos 2017

- EVOÉ! – Retrato de um Antropófago (Março)
- As Hiper Mulheres (Abril)

Mostra Não Temer! (Maio)

- Eu, Daniel Blake

O histórico de exibições dos anos de 2015, 2016 e 2017 encontram-se no blog do grupo PET-PPC.

Blog do Grupo PET- PPC

<https://petppc.wordpress.com>

- Besouro
- Eles não usam black tie

Semana Integrada LGBTQ+ (Junho)

- Tomboy

Mostra Filme Livre (Julho)

- O terceiro olho na terra da profanação



Figura 1. Exibição do Filme EVOÉ- Retrato de um Antropófago.



Figura 2. Exibição e debate do filme Besouro, Mostra Não Temer!

O histórico de exibições dos anos de 2015, 2016 e 2017 encontram-se no blog do grupo PET-PPC.

Blog do Grupo PET- PPC

<https://petppc.wordpress.com>

4. CONCLUSÕES

A linguagem audiovisual se mostra como uma grande potência artística e social, nos dias atuais e há algumas décadas, para a manipulação, todavia, essa mesma linguagem pode ser utilizada, como afirmou Walter Benjamin, para a democratização do conhecimento e libertação dos indivíduos. O cinema e a prática cineclubista, como apresentado nesse trabalho, representam uma rica oportunidade para a produção de novos olhares e novas perspectivas.

Ao conectar temáticas discutidas através de livros e textos presentes nas ementas dos componentes curriculares, a filmes que demonstrem essas questões, a atividade agrega conteúdos diferenciados que representam a diversidade abarcada por um curso na área da cultura.

As atividades do CINECULT contribuem não só para uma experiência cinematográfica fora da lógica de mercado e para uma formação acadêmica, mas também e principalmente para uma formação cidadã.

5. REFERÊNCIAS

CHAUI, Marilena. Unidade 8 - O mundo da prática: A cultura de massa e a indústria cultural. In: CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. Cap. 4.

DALETHESE, Thamyres Ribeiro. **Cinema, narrativas e experiências: a formação atravessada pela prática cineclubista na universidade**. 2013. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GERALDES, Elen; CARVALHO, Milena Times de. Políticas Culturais de Acesso ao Cinema Brasileiro: trajetórias e desafios. **Comunicação Midiática**, Bauru- Sp, v. 9, n. 2, p.82-87, maio 2014. Disponível em: <<http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacaomidiatica/article/view/500>>. Acesso em: 18 set. 2017.

REBELLO, Selma Tavares. **Educação em tela: Limites e possibilidades da experiência do cineclube da Faculdade de Educação/UFRJ na formação de professores**. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.